

CAPÍTULO 2

AS TECNOLOGIAS E NOVOS RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIDADE DE VIDA E PRODUTIVIDADE DISCENTE E DOCENTE NA PÓS PANDEMIA



<https://doi.org/10.22533/at.ed.346152410122>

Data de aceite: 11/12/2024

Anália de Jesus Moreira

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB
Pós doutorado em Educação na Universidade Federal da Bahia/UFBA

RESUMO: Trata-se de uma análise sobre a qualidade de vida de professores e estudantes a partir do bom uso das tecnologias casadas com os novos aportes didático-pedagógicos. Considera o corpo e o meio ambiente como elementos centrais a partir de ações profissionais, éticas, de saúde e movimento, em contraponto à produtividade exagerada. Objetiva discutir qualidade de vida, carga de trabalho, necessidades de lazer e doenças surgidas da alta ou baixa produtividade que acometem os docentes e discentes. Surge após constatações de que a pandemia Covid-19 nos arrastou para a realidade das tecnologias como aliadas e não o contrário, deixando legado de experiências que podem se transformar em permanentes a partir do seu bom e racional uso. Na Educação Superior, as tecnologias se assumiram como suporte para o distanciamento físico, gerando produções que garantiram a continuidade do trabalho docente e discente durante o confinamento. Mas nem tudo foi positivo. É preciso estudar os resultados desta experiência no ambiente educativo no

que diz respeito à saúde e à produtividade. Como as tecnologias e novos aportes didático-pedagógicos podem atenuar esta realidade e contribuir para um trabalho saudável e criativo é o que nos cabe responder neste texto.

PALAVRAS CHAVES: saúde; docência; produtividade; corpo

TECHNOLOGIES AND NEW DIDACTIC-PEDAGOGICAL RESOURCES: CONTRIBUTIONS TO THE QUALITY OF LIFE AND PRODUCTIVITY OF STUDENTS AND TEACHERS

ABSTRACT: This is an analysis of the quality of life of teachers and students based on the good use of technologies combined with new didactic-pedagogical contributions. It considers the body and the environment as central elements based on professional, ethical, health and movement actions, as opposed to exaggerated productivity. It aims to discuss quality of life, workload, leisure needs and diseases arising from high or low productivity that affect teachers and students. It comes after realizations that the Covid-19 pandemic has dragged us to the reality of technologies as allies and not the other way around, leaving a legacy of experiences that can become permanent from their good and rational use. In Higher

Education, technologies have assumed themselves as support for physical distancing, generating productions that have ensured the continuity of teaching and student work during confinement. But it wasn't all positive. It is necessary to study the results of this ex.

KEYWORDS: health; Teaching; productivity; body

TECNOLOGÍAS Y NUEVOS RECURSOS DOCENTE-PEDAGÓGICOS: APORTES A LA CALIDAD DE VIDA Y PRODUCTIVIDAD DE ESTUDIANTES Y DOCENTES POST-PANDEMIA

RESUMEN: Se trata de un análisis de la calidad de vida de docentes y estudiantes basado en el buen uso de las tecnologías combinado con nuevos aportes didáctico-pedagógicos. Considera el cuerpo y el medio ambiente como elementos centrales en las acciones profesionales, éticas, de salud y de movimiento, frente a una productividad exagerada. Su objetivo es discutir la calidad de vida, la carga de trabajo, las necesidades de ocio y las enfermedades derivadas de la alta o baja productividad que afectan a profesores y estudiantes. Surge tras constatar que la pandemia de Covid-19 nos arrastró a la realidad de las tecnologías como aliadas y no al revés, dejando un legado de experiencias que pueden volverse permanentes a través de su buen y racional uso. En la Educación Superior se utilizaron tecnologías para apoyar el distanciamiento físico, generando producciones que garantizaron la continuidad de la enseñanza y el trabajo de los estudiantes durante el confinamiento. Pero no todo fue positivo. Es necesario estudiar los resultados de esta experiencia en el ámbito educativo en lo que respecta a la salud y la productividad. Cómo las tecnologías y los nuevos aportes didáctico-pedagógicos pueden mitigar esta realidad y contribuir a un trabajo saludable y creativo es lo que tenemos que responder en este texto.

PALABRAS CLAVE: salud; enseñando; productividad; cuerpo

INTRODUÇÃO

Quando o homem comprehende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias.
(Paulo Freire)

No texto “Qualidade de vida dos professores: um bem para todos”, Rodriguez & Rodriguez e Alves, 2008, analisam o conceito de qualidade de vida associada a fatores que determinam a queda de produtividade qualitativa de professores. Este fenômeno está associado à perda de produtividade e, em consequência, à queda de qualidade no que se ensina e aprende. O conceito de qualidade de vida está ligado aos entendimentos de saúde coletiva. Os docentes e discentes mesmo com as atribuições peculiares da função não estão à margem do contexto de pessoas comuns.

Existem fatores que ocasionam a degradação da qualidade de vida do indivíduo, os quais quando não sanados no próprio ambiente de trabalho, como o desrespeito profissional, a falta de condições ambientais, a falta de recursos didáticos, ou a nível individual, como a desmotivação financeira, a impossibilidade de capacitação, acarretam sintomas psicológicos e até doenças psicossomáticas ou cardiovasculares, como por exemplo, a depressão ou o estresse, os quais levam à diminuição da produtividade do profissional e consequentemente a qualidade do ensino ministrado por ele. (RODRIGUEZ & RODRIGUEZ, ALVES, 2008, p. 3).

Para os autores qualidade de vida atrelada ao trabalho passa pela degeneração com corpo doente e corpo morto. A morte, neste sentido, não se dá no plano físico apenas e significa, para a compreensão de um professor formado por instituições públicas, perdas muito mais significativas como a baixa da produtividade, adoecimentos e abandono precoce da carreira.

Entretanto, na forma como ele está organizado e é executado por um grande contingente de trabalhadores, na sociedade atual, preponderam seus efeitos negativos, entre eles o adoecimento e a morte. Para a saúde do trabalhador, a explicação do adoecer e morrer dos trabalhadores extrapola os fatores presentes nos ambientes de trabalho e incorpora o significado cultural, político e econômico que a sociedade lhes atribui. (RODRIGUEZ & RODRIGUEZ, ALVES, 2008, p.8).

Esta visão propicia o entendimento sobre como os próprios professores e estudantes podem diminuir essas probabilidades de doença e morte a partir de novas concepções de práticas pedagógicas e metodologias, observando o que pode se criar no ambiente educativo para reduzir o stress e propiciar aprendizagens mais qualitativas. Nos aproximamos de modos de saber fazer o ato educativo que perpassa mediação, simplicidade e consideração sobre o lugar dos educandos como similares e a intersecção das tecnologias. Esta realidade do produtivismo não é muito diferente entre discentes, pois as exigências para cumprimento de contratos de bolsistas, trabalhadores, beneficiários de auxílios e cotistas são de extremo esforço e dedicação. Este texto objetiva reflexões em torno do que as práticas pedagógicas e metodologias, aliadas às tecnologias, podem interceder para uma melhor produtividade com diminuição de adoecimentos.

CORPOS DOCENTES, DANCANTES, DECENTES, DOENTES: PANORAMA DO PRODUTIVISMO NA DOCÊNCIA E DISCÊNCIA.

*O que me surpreende na aplicação de uma educação realmente libertadora
é o medo da liberdade.
(Paulo Freire)*

Na tese “Política de pós-graduação *stricto sensu* brasileira no tempo presente: corpo e cultura como objeto de pesquisa em educação”, 2014, Aparecida Carneiro Pires expõe situação do produtivismo exigido para pesquisadores no Brasil e suas implicações no corpo dos sujeitos docentes.

A pós-graduação brasileira *stricto sensu* no tempo presente tem sido denominada por Bianchetti (2009) de a “era da produtividade”, por impor aos/as pesquisadores/as uma lógica desumana de produção científica, a qual merece reflexões e posições críticas. Algumas questões podem ser levantadas como: Para quê e para quem queremos e devemos produzir? Quais os destinos do conhecimento que geramos? Qual responsabilidade social, cultural e nacional de cunho ético exige dos/as pesquisadores/as?. (PIRES, 2014, p. 23)

Os elementos corpo, movimento e cultura estão presentes na pesquisa para contrapor a visão produtivista na pós graduação. Nesta proposta, objetivamos discutir como estes atuam para uma pedagogia “libertadora de corpos” na pós graduação.

Corpo, segundo Pires, 2014, atua como agente central do processo educativo-formador: “Essa reflexão parece nos indicar que nos corpos estão inscritos todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade específica, por ser o corpo, o meio do contato primeiro do indivíduo com o ambiente que o cerca”. (p 36.).

Entendemos como práticas pedagógicas ações do sujeito discente ou docente na construção das aprendizagens em sentido coletivo com mediação superior. Cabe, então, ao pesquisador ou docente em sala de aula, propor, organizar e intervir na dinâmica com o objetivo de proporcionar não só a sua qualidade de vida como preservar os corpos de fatores de stress capazes de reduzir o prazer do aprendizado e sua multiplicação, tornando o ambiente mais propício ao que entendemos como processo educativo. Este depende de fatores culturais, de meio ambiente, tecnologias, emocionais e políticos a partir das situações dialógicas em espaços democráticos. Conclui Pires que os corpos, embora objetivados em pesquisas e análises ligadas às produtividades, não devem ser considerados como dissociados de suas culturas, singularidades, pluralidades e do ser político.

Portanto, a análise do corpo que subsidiará a discussão no campo da Educação Superior na pós-graduação brasileira buscará privilegiar o ser humano inteiro, em sua totalidade, de corpo e mente determinado socioeconômico, político e cultural numa sociedade de classes, e não um ser partido em várias disciplinas, pautado na fragmentação em que nenhuma disciplina constitui e toma efetivamente o corpo como objeto de estudo. (PIRES, 2014. P 56.).

Quando falamos em “corpo docente” atribuímos o sentimento de coletividade na ação, o que na prática, pode diferenciar de acordo com suas individuações e objetivos que não podem interferir nas metas e objetivos de determinada organização educativa, se formos considerar espaços públicos como respeitadores dos direitos e democracia. A partir desta defesa por respeito e democracia, conceituamos o que pensamos como “corpo e cultura”. Na obra Corpo, cultura e educação Jordi Planella Ribera Tradução para o português de Maria José Vicentini Jorente , Natalia Nakano e Lais Alpi Landim, 2017 defende uma pedagogia subjetiva do corpo na educação. Para os autores, este corpo, contrário à visão denunciadora de Foucault de corpos dóceis e não sujeitos, foge do “totalitarismo” para a “totalidade”,

Se os totalitarismos têm como objetivo a projeção sobre os corpos dos cidadãos, de suas ideologias com a finalidade de produzir corpos dóceis e normativos, essa outra pedagogia busca potenciar autonomia corporal do sujeito. Trata-se de passar a ser o ator da sua própria corporeidade, desenhandoo-a com a finalidade de encarnar o corpo com liberdade. (Planella, 2017, p.225).

Conceitos de totalidade mudaram com as discussões sobre diversidades, identidades e pertencimentos. Não mais comungamos da visão estática do termo e abrigamos nele peculiaridades sociais, culturais, de gênero, raça e território, associadas às classes ou subjacentes a elas, uma visão sociológica e filosófica não doutrinária. Desta forma, empreendemos no corpo a tarefa de educar-se e educar os outros, respeitando-se a concepção de educação como processo emancipador individual e coletivo.

A partir destas considerações passamos a compreender corpo, educação e cultura na pedagogia como práticas conjuntas para o zelo de uma qualidade de vida interpretada em conjunto de escolhas para a preservação da vida saudável e prazerosa, servindo à criação e à produção. Levamos em consideração a componente lazer como direito. Este estudo justifica-se na necessidade de compreensão destes fenômenos para a construção de novas formas e pedagogias que discutam e defendam a qualidade de vida dos sujeitos docentes e discentes. Escolhemos analisar a educação superior por ser este nível de ensino-aprendizagem um dos mais afetados pelo isolamento proporcionado pela pandemia Covid-19 e, em grande escala, ter feito uso das tecnologias para diminuir a distância entre as pessoas e o aprendizado.

CORPO, CULTURA E EDUCAÇÃO: MOVIMENTO FREIREANO.

*A educação deve ser desinibidora e não restritiva.
É necessário darmos oportunidade para que os educandos sejam eles mesmos.
(Paulo Freire)*

Na obra “Carta de Paulo Freire aos professores”, há um chamamento do autor por uma postura crítica, ética e engajada dos educadores e professores. De um pesquisador-formador afligido pelos conceitos e práticas freireanas, é de se esperar uma defesa pelo movimento não apenas corporal, mas político e ético defendido na vida de Paulo Freire. A história do educador mostra como ele criou o sentido de movimento humano fincado nos deslocamentos para educar e politizar ao mesmo tempo. Não se trata de um conceito de espacialidade e sim de reconhecimento de assunção de si e dos outros como parte do processo de educar. A partir deste caminho, iniciar as aprendizagens e seus métodos. Desta forma, afirmamos que a prática freireana ultrapassa método e se firma na politização dos processos em que educadores e educandos formam a mesma parte da construção. A despeito das categorias mais emblemáticas de Paulo Freire, a exemplo de assunção cultural e identidades, partimos para as mais específicas das aprendizagens como compreensão, ensino, ensinamentos e ensinantes através das quais ele explica o caráter não dogmatizante de aprender.

O fato, porém, de que ensinar ensina o ensinante a ensinar um certo conteúdo não deve significar, de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo. Não o autoriza a ensinar o que não sabe. A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. (FREIRE, 2001.p.259).

Em “Cartas à Guiné-Bissau”, 1978, Freire faz um apelo para o casamento da teoria com a prática no sentido de agregação destas com educandos e educadores, formando a ideia interpretada aqui como “corpo docente”: “O ato de conhecimento posto em prática por uma tal educação se dá na unidade da prática e da teoria, por isso mesmo não pode prescindir, cada vez mais, de ter no trabalho dos educandos e dos educadores sua fonte”. (FREIRE, 1978, p.).

Deste modo, na concepção freireana, movimento se dá na atitude do ato educativo no que chamamos de corporificação, não sendo apenas o corpo no movimento físico e sim atrelado ao espaço e ao ambiente para proporcionar o momento do ensino e aprendizado. Assim, entendemos como fundamental para a qualidade de vida associada a alta ou baixa produtividade à consciência do ser educador e pesquisador em harmonia com educandos em uma única condição de ensinantes e/ou aprendentes.

AS TECNOLOGIAS E NOVOS APORTES DIDÁTICOS COMO ALIADOS DA BOA PRODUTIVIDADE

Os quase dois anos de confinamento devido à propagação da Covid-19 trouxeram para a Educação novos encaminhamentos sobre o processo ensino-aprendizagem, a comunicação e o uso dos meios digitais à distância. O manejo de formatos e produtos tecnológicos foi responsável pela manutenção dos serviços educacionais e a interação, mostrando-se mais como aliado do que prejudicial às relações humanas. No ensino superior, os podcast, aulas assíncronas e síncronas, produtos audiovisuais, computadores, tablets e celulares foram decisivos na continuidade da vida estudantil e docente, substituindo à presença física, mesmo com as limitações impostas pelo excesso de uso dos recursos e baixa nas relações corporais. Aliado a isto, registramos as dificuldades na aquisição dos aparelhos tecnológicos pelas camadas mais pobres da população. Ainda estamos avaliando os impactos desta era de distanciamento físico, principalmente na educação, mas não deixamos de valorizar as criações desta época que permanecem validando as tecnologias como aliadas do trabalho docente e discente. Estas possibilidades agora se mesclam ao antigo modelo de aulas, devendo ser utilizadas para promover mais interação e criatividade em sala de aula. O quanto saímos de humanos e físicos desta experiência é o que ainda debatemos nos espaços das universidades, analisando como se deu a mediação entre os corpos docentes e discentes. Agregado ao panorama, tivemos as dificuldades com a aquisição das tecnologias tanto individual quanto coletivo e institucional, o que enfatiza nossa curiosidade em saber dos avanços ou desaceleração do processo ensino-aprendizagem durante os tempos pandêmicos da Covid-19.

CONCLUSÕES

Este artigo visa aproximar qualidade de vida às práticas pedagógicas com a finalidade de diminuir fatores de tensão em espaços educativos, refletir sobre metodologias que impliquem em construções democráticas e vivenciar momentos de atividade física e lazer como integrantes de um corpo que educa e é educado. Esta premissa se traduz no pensamento freireano de educação pela alegria e boniteza defendendo o prazer no ato educativo por meio de práticas e metodologias que considerem o espaço como criação, valores e harmonias, desprezando as hierarquizações.

Uma parte da metodologia defende o emprego de dados e discussões sobre saúde dos professores e pesquisadores na pós graduação pública da Bahia e outra a discussão acerca de práticas pedagógicas e metodologias que propiciem a diminuição de doenças ligadas ao stress. Implica na busca por uma prática de qualidade de vida associada à atuação docente, especificamente no tratamento e cuidados com o espaço de aulas e produções acadêmicas. Sugere a centralidade do corpo e do movimento nas práticas e como estes estão sendo refletidas na atuação docente e discente.

As concepções de qualidade de vida e saúde coletiva para o trabalho de professores estão ligadas aos problemas de doenças e morte no sentido não apenas físico, sobretudo culturais, sociais e políticos. Trabalhamos com diagnósticos graves sobre a saúde do professor-pesquisador, a exemplo de baixos salários, lutas profissionais e sindicais, desvalorização social, tensões familiares e outros parâmetros inerentes ao cidadão-trabalhador comum, o que difere do professor é sua exposição diária a ambientes diversos e tensionados pelo exercício de lidar com o coletivo e criar condições de sucesso para as aprendizagens. Estas, não podem ficar de fora de seus métodos e práticas pedagógicas, influenciando em seu nível de stress, desesperanças e diminuição da produtividade. Quanto ao público discente, principalmente nas universidades públicas, é preciso dimensionar os impactos de uma vida produtiva à proteção da saúde mental.

Conclui-se que a queda de produtividade e criação de um professor ou estudante pode estar associada ao seu excesso de produção. O que propõe esta pesquisa é descobrir meios de diminuir os impactos desta realidade em sua saúde, propondo um olhar novo sobre práticas do professor pesquisador em sala de aula. Isto passa pela importância do corpo, corporalidades e movimentos através de prática regular de atividade física e participação em ambientes que promovam o lazer como direito e qualidade de vida. Neste sentido, sugere-se o desenvolvimento de programas de lazer e atividades físicas ao tempo em que se discute como práticas inovadoras em sala de aula, empregando elementos lúdicos e outras formas do que se comprehende como aula, proporcionando alegria e prazer no ato educativo.

Estas sugestões estão contidas no que se entende por “novas práticas pedagógicas a partir do movimento, corporeidades e lazer”. Tem este texto os seguintes objetivos: Estudar a qualidade de vida de professores e estudantes a partir do uso das tecnologias e novos aportes didático-pedagógicos, garantindo melhor qualidade de vida e produtividade; investigar práticas de ensino e tecnologias como redutoras de stress e doenças ocupacionais; identificar elementos de estresse na prática docente e discente; discutir formas de aulas e metodologias alinhadas às tecnologias que tornam o ambiente educativo mais prazeroso e inclusivo; valorizar o meio ambiente como processo intrínseco às tecnologias, produtividade e o processo ensino-aprendizagem. Espera-se como resultado escritas, documentários e programas de apoio a promoção de qualidade de vida docente e discente, como também discussões sobre práticas pedagógicas, tecnologias e metodologias auxiliares do desempenho docente e discente em sala de aula e como estas facilitam sua atuação e vida prazerosa no ambiente profissional a partir de considerações sobre meio ambiente, produtividade, uso das tecnologias educacionais e processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

Untitled-14 (scielo.br), Carta de Paulo Freire aos professores, estudos avançados, nº 15, v. 42, coleção Educação Básica, 2001. < acesso em 02 de junho de 2022.

FREIRE. P. Cartas à Guiné-Bissau: registro de uma experiência em processo, 2^a edição, Paz e Terra, 1978, Rio de Janeiro – R

PLANELLA. J. R. Corpo, cultura e educação, Tradução, Maria José Vicentini,

PIRES, A. C. “Política de pós-graduação *stricto sensu* brasileira no tempo presente: corpo e cultura como objeto de pesquisa em educação”, Tese de doutorado, Programa de Pós graduação em Educação e Práxis Pedagógica, UFBA, 2014, Salvador-Ba.

RODRIGUEZ & RODRIGUEZ, M. V, ALVES, J. B. qualidade de vida dos professores: um bem para todos, IV Congresso Nacional de Excelência em Gestão, Responsabilidade Socioambiental das Organizações Brasileiras Niterói, 2008, Niterói, RJ.